

# ESPAÇO SENSORIAL PARA O AMBIENTE DO NASCER: APLICAÇÕES NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA DE CENTROS OBSTÉTRICOS HOSPITALARES <sup>1</sup>

KNUPP, C., Universidade do Leste de Minas, e-mail: carolknupp.arquitetura@hotmail.com; DE PAULA, K., Universidade do Leste de Minas, e-mail: kenia.paula@p.unileste.edu.br

## ABSTRACT

*The architecture operates directly in the process of humanizing Normal Delivery Centers. This article has objective of discussing the processes of design that collaborate or not for a better evolution of normal birth and how to should be applied in these environments. This article aims to understand how the architectural space of the birth environment can influence the evolution and natural analgesia of childbirth. The methodology consists of bibliographic practices, cultures and environments that harbor the physiological function of accompanied by examples of its application in the contemporary architecture. Therefore, two hospitals were selected for this study: The University Hospital of Getafe and HM Nova Belém, both in Madrid. It is concluded that the Architectural design should look identify design actions that provide improved delivery and relief of pain during labor.*

**Keywords:** Hospital architecture. Humanization. Environmental comfort.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta percentuais elevados em cesáreas eletivas. Enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda entre 10% e 15%, o país conta com 52% na taxa de cesáreas, segundo dados de 2014, como aponta a pesquisa realizada pela FIOCRUZ (ROMAGNOLO, 2018). Uma das explicações para a tendência, revelada pelo estudo Nascer no Brasil, é que o parto natural no país se tornou desnecessariamente doloroso. Os projetos arquitetônicos voltados para o parto e nascimento estão sendo revistos, juntamente com as questões relacionadas a prática obstétrica no Brasil, com a intenção de retomar o sentido humano do ato de nascer.

Os espaços de nascer precisam ser humanizados e adaptáveis à individualidade de cada parturiente. A arquitetura como elemento terapêutico tem o poder de contribuir com o processo de recuperação do paciente. A ambiência contribui com o processo, evolução e analgesia naturais e qualifica o espaço de saúde através de elementos como a cor, a forma, a relação com a natureza, a luz do sol e a proteção da intimidade do paciente que estimulam sensações e comportamentos positivos dos usuários. Registre-se que a denominação Ambiente de Nascer passará a ser utilizada recorrentemente para definir o conjunto de setores dos centros obstétricos onde se realizam as práticas obstétricas pertinentes ao parto e ao nascimento, sem que, necessariamente, haja vínculos formais com os procedimentos médicos ou de enfermagem (BITENCOURT, 2007).

<sup>1</sup> KNUPP, C., DE PAULA, A. Espaço sensorial para o ambiente do nascer: Aplicações na arquitetura contemporânea de centros obstétricos hospitalares. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018.

O presente estudo busca analisar o ambiente do nascer, identificando os atributos que este deve possuir para atender aos requisitos dos usuários, e oferecer conforto físico e psicológico, a fim de se obter melhores resultados no parto e no nascimento.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Compreender, através de investigações bibliográficas e a exemplificação da aplicação das mesmas na arquitetura contemporânea de Centros Obstétricos Hospitalares, como o espaço arquitetônico do ambiente do nascer pode influenciar na evolução e analgesia naturais do parto.

## **3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar etapas que envolvem o processo de parturição atualmente;
- Identificar características arquitetônicas que, ao aplicadas nos Centros Obstétricos Hospitalares convencionais, cooperam nas medidas de humanização dos mesmos;
- Entender quais os aspectos psicológicos e arquitetônicos decorrentes desses espaços.

## **4 JUSTIFICATIVA**

As medidas de humanização da assistência ao parto e ao ambiente hospitalar têm a intenção de promover conforto e bem-estar às parturientes, puérperas e recém-nascidos, e proporcionar o estreitamento dos laços afetivos familiares. O edifício hospitalar normalmente está associado a um local de doença, porém, a origem da palavra hospital vem do latim *hospitalis*, adjetivo que significa ser hospitaleiro, acolhedor (LISBOA, 2002). Portanto, deve ser um local que transmita um sentimento receptivo e a humanização parece ser a solução para tornar esses espaços mais acolhedores (LUKIANCHUKI; SOUZA, 2010). Sendo assim, o Arquiteto desempenha um papel fundamental dentro de uma equipe multidisciplinar na elaboração e investigação desses espaços, uma vez que é um profissional capacitado para indicar e elaborar a dinâmica espacial necessária para o ato de nascer, considerando os usuários desde a parturiente, bem como o recém-nascido, acompanhante e equipe médica.

## **5 METODOLOGIA**

Para embasar tal discussão foram desenvolvidas investigações bibliográficas sobre práticas, culturas e ambientes que abrigam a função fisiológica do nascimento, acompanhadas de exemplificações de sua aplicação na arquitetura contemporânea. Para tanto foram selecionados dois hospitais para esse estudo: O *Hospital Universitário de Getafe* e *HM Nova Belém*,

ambos em Madrid. A escolha dos mesmos se justifica pelo fato de serem pioneiros na humanização de espaços obstétricos hospitalares. A partir de tais referências, procurou-se identificar ações projetuais que proporcionam melhor evolução do parto e alívio da dor durante o mesmo.

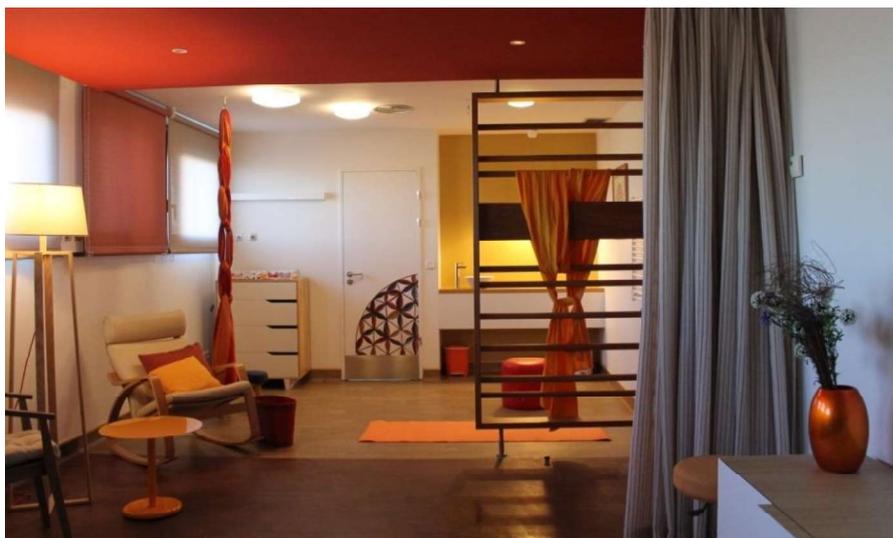
## 6 APLICAÇÕES NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A arquitetura atua diretamente no processo de humanização dos ambientes do nascer. Observando a necessidade de um espaço apropriado para o acolhimento e posterior acompanhamento médico, psicológico, social e educativo da gestante, do recém nascido e dos familiares, faz-se imprescindível traçar diretrizes humanizadoras para projetos arquitetônicos que permitam a adequação destes espaços, considerando a relação entre o ambiente, os usuários e as atividades realizadas. (CHEROBIN DA SILVA, 2015). Sua contribuição no processo de humanização desses espaços está sendo cada vez mais discutida, uma vez que o aumento do número de partos cesáreos que vem ocorrendo no país, fato este que já atribuiu ao Brasil título de campeão mundial neste tipo de parto em anos anteriores. Leva-se a discussão dos motivos pelos quais as mulheres optam por esta alternativa para o parto, quando em muitos casos evoluiriam espontaneamente para um parto natural, sem que houvesse a necessidade de parto cesáreo. (VIEIRA; LIMA, 2012).

O *Hospital Universitario de Getafe em Madrid* (Figura 1) expandiu sua área obstétrica para uma nova sala de parto, atendendo ao pedido das parteiras que desejavam poder assistir aos partos em melhores condições espaciais, de acordo com as novas demandas e com o apoio do hospital. A sala acolhe as parturientes desde sua entrada no hospital até o momento em que ela tem o bebê em seus braços. Além da evidente vantagem para as parturientes, esse desenho também favorece o trabalho dos profissionais, evitando viagens desnecessárias e facilitando a organização da área.

O local era uma sala de reanimação em desuso, localizada no centro da área obstétrica. Por isso, a sala oferecia um lugar estratégico, um acesso confortável, além de um bom tamanho e iluminação natural com vista para o exterior. A porta cirúrgica de aço deslizante foi substituída por uma porta de madeira com duas folhas. Cores quentes complementam as existentes, que são integrados com móveis brancos, acabamentos em madeira e elementos para filtrar e regular a luz natural. Todo o processo de parto é realizado na mesma sala. A parturiente tem liberdade de circulação em todo o processo de nascimento (chuveiro, bolas, cadeira de parto, cadeira de balanço, etc) em um ambiente que pode ser ajustável às necessidades da mesma. O local conta com diferentes ambientes domésticos, equipados com móveis e elementos apropriados e integrados em cores e funções (estar, descanso, movimento, área molhada) (HOSPITECNIA, 2015).

Figura 1 – Hospital Universitario de Getafe em Madrid



Fonte: Hospitecnia (2015)

Os espaços de nascimento devem possuir a ambiência acolhedora que a mulher em trabalho de parto necessita, além de garantir sua segurança e privacidade. Porém, alguns espaços tradicionais de internação hospitalar mantêm uma atmosfera que inibe a autonomia e capacidade criativa da parturiente, tornando-a submissa.

Afim de garantir maior conforto, ambientes com as características semelhantes às de residências têm sido atualmente implantados próximos a regiões com estruturas hospitalares convencionais, visando atender a mulheres com menor ou nenhuma necessidade de intervenção médica durante o parto (LERMAN, 2002; ODENT, 2003 *apud* BITENCOURT; BARROSO-KRAUSE, 2004). Esses ambientes são muitas vezes mais acolhedores, tanto para a parturiente, quanto para seu bebê e aqueles que a acompanham.

Características semelhantes às do *Hospital Universitario de Getafe em Madrid*, podem ser encontradas na Unidade de Parto no *Hospital HM Nova Belém* (Figura 2). A Unidade está localizada em uma área sem interferência com outras. Seu acesso acontece pelo térreo do edifício e permite muita iluminação natural e vista para o exterior. Cada unidade possui uma área de entrada, a área da cama e um pequeno equipamento para mover ou posicionar livremente. Esta área tem uma bola de Pilates, cadeira de parto, cama multi-posicional e uma barra de madeira para alongar ou ajudar com posturas verticais. A área molhada conta com banheira de dilatação e parto e um banheiro privativo.

O hospital funciona como um *back-up* em segundo plano, com tudo o que pode ser necessário em um determinado momento: sala de cirurgia obstétrica, UTI Neonatal, banco de sangue, etc. As salas de parto incluem espaço para acompanhante, área de trabalho para profissionais e área de reanimação neonatal. O período de dilatação e expulsão ocorre na mesma sala, evitando o deslocamento da mulher para diferentes locais durante o parto (HOSPITECNIA, 2013).

Figura 2 – Hospital HM Nova Belém em Madrid



Fonte: Hospitecnia (2013)

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), lançou o Manual - Conforto ambiental em estabelecimentos assistenciais de saúde, com o principal objetivo de elaboração de documentação técnica contendo parâmetros de Conforto Ambiental para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde a fim de subsidiar a revisão da RDC/Anvisa n. 50, de 21 de fevereiro de 2002, no tema específico relativo ao planejamento, à programação, à elaboração e à avaliação de projetos físicos. (BRASIL, 2014).

O artigo '**Centros De Parto Normal: Componentes Arquitetônicos de Conforto e Desconforto**' (BITENCOURT; BARROSO-KRAUSE, 2004) desenvolve uma análise do cenário atual referente aos motivos que levaram à implantação do modelo assistencial de saúde materno-infantil denominado Centro de Parto Normal, ou Casa de Parto, que visa atender situações consideradas de baixo risco e que busca representar o resultado de conceitos e atitudes favoráveis à valorização do parto natural. Assim, contribuiu com a discussão sobre o funcionamento da Casa de Parto, inserida numa estrutura arquitetônica que contemple as necessidades da assistência obstétrica. Elementos e informações da fundamentação histórica da humanização aplicada aos referenciais arquitetônicos auxiliam na concepção de projetos que utilizem os conhecimentos do conforto aplicado em centros obstétricos e cirúrgicos de ambientes hospitalares. Propõe-se a contribuir ainda, para um novo modelo de concepção do ambiente do nascer, facilitando e promovendo a implantação dos processos de humanização da assistência à saúde. (BITENCOURT; BARROSO-KRAUSE; COSTA, 2000?).

## 7 CONCLUSÃO

A arquitetura para o momento do nascer tem passado por um processo de transformação e humanização de seus ambientes internos e externos. O objetivo é qualificar os espaços proporcionando estímulos sensoriais benéficos a todos os atores envolvidos.

A elaboração do projeto arquitetônico para construção de estabelecimentos assistenciais de saúde além de buscar, invariavelmente, atender a requisitos técnicos e compatibilidades físico-funcionais deve contemplar, primariamente, a satisfação do usuário.

Destaca-se ainda a importância de soluções projetuais que levam em conta a inserção de aberturas para a paisagem externa. As condições de iluminação natural podem acrescentar valores de conforto visual muito mais representativos. Além disso, os materiais de revestimento podem contribuir com o estabelecimento do conforto acústico no ambiente do nascer. As manifestações naturais de dor durante o trabalho de parto são atenuadas pela utilização de materiais com algum nível de absorção acústica.

O desenho do ambiente do nascer deve permitir a livre circulação da gestante, bem como encorajá-la a movimentar-se, exercitar-se e decidir livremente a posição que lhe pareça conveniente durante o trabalho de parto. Liberdade que deve se estender a toda equipe médica e acompanhantes.

Dessa forma, conclui-se que a participação dos profissionais de arquitetura pode promover importantes contribuições à qualidade ambiental, através de intervenções projetuais baseadas nas necessidades dos pacientes, considerando a importância de uma base multidisciplinar como fundamento à arquitetura do ambiente do nascer. Os projetos arquitetônicos devem estar adequados e adaptados às modificações determinadas pelas diferentes demandas envolvidas no processo e às alterações da legislação que vierem a ocorrer.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Fábio; BARROSO-KRAUSE, Cláudia; '**Centros De Parto Normal: Componentes Arquitetônicos de Conforto e Desconforto**'. Anais do I Congresso Nacional da ABDEH – IV Seminário de Engenharia Clínica – 2004. Disponível em <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_parto\\_nacional.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_parto_nacional.pdf)>. Acesso em 1 de Março de 2018

BITENCOURT, Fábio; BARROSO-KRAUSE, Cláudia; COSTA, Maria Tereza. '**A Arquitetura Do Ambiente De Nascer: Marcos Teóricos Dos Programas de Humanização na Assistência à Saúde**'. [2000?]. Disponível em <[https://www.academia.edu/7707768/A\\_ARQUITETURA\\_DO\\_AMBIENTE\\_DE\\_NASCER\\_MARCOS\\_TEORICOS\\_DOS\\_PROGRAMAS\\_DE\\_HUMANIZA%C3%87%C3%83O\\_NA\\_ASSIST%C3%8ANCIA\\_%C3%80\\_SA%C3%9ADE](https://www.academia.edu/7707768/A_ARQUITETURA_DO_AMBIENTE_DE_NASCER_MARCOS_TEORICOS_DOS_PROGRAMAS_DE_HUMANIZA%C3%87%C3%83O_NA_ASSIST%C3%8ANCIA_%C3%80_SA%C3%9ADE)>. Acesso em 01 de Março de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). '**Manual - Conforto ambiental em estabelecimentos assistenciais de saúde**'. 2014. Disponível em: <[http://conforlab.com.br/legislacao/manual\\_conforto\\_ambiental.pdf](http://conforlab.com.br/legislacao/manual_conforto_ambiental.pdf)>. Acesso em: 27 de Fevereiro de 2018

CHEROBIN DA SILVA, Ana Larissa. '**Centro de Parto Normal: Humanizando o Espaço**'. Disponível em <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n9-2015/centro-de-parto-normal-humanizando-o-espaco/>>. Acesso em 1 de Março de 2018

HOSPITECNIA. **Habitación de parto integral (UTPR) en el Hospital Universitario de Getafe, Madrid**. Janeiro de 2015. Hospitecnia. Disponível em: <<http://hospitecnia.com/proyectos/habitacion-de-parto-integral-utpr-en-el-hospital-universitario-de-getafe-madrid/>>. Acesso 30 Junho 2018.

HOSPITECNIA. **Unidad de Parto Normal en hospital HM Nuevo Belén de Madrid**. Outubro de 2013. Hospitecnia. Disponível em: <<http://hospitecnia.com/proyectos/unidad-de-parto-normal-en-hospital-hm-nuevo-belen-de-madrid/>>. Acesso 30 Junho 2018.

ROMAGNOLO, Adriana Navarro et al. '**Realidade obstétrica do Brasil: Panorama teórico e bibliográfico acerca das problemáticas envolvidas**.' In: Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. ISPA–Instituto Universitário, 2018. p. 13-21.

VIEIRA, Átila Brígida de Lima; LIMA, Ricardo Elias do Vale. '**Crescente Incidência de partos cesáreos no Brasil**.' Conferência Internacional de Estratégia de Gestão, educação e sistemas de informação, Junho. 2012. Disponível em: <[www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/download/1160/871](http://www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/download/1160/871)>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2018.